
DISCURSO DE UM HOMEM SÓ¹.

Tony Borrego

Para Gilberto Rodríguez

Essa casa precisa de algo novo,
há excessivo CO2 nessa sala,
exagerado silêncio nesses quadros.
Ontem quis acomodar o corpo ao pijama
e fui correr atrás de um táxi,
queimei todos os meus livros, amanheci
no terraço de um vizinho e nada.

Essa casa precisa de um cão,
um órgão, uma sirene,
um disparo de sol que tire a poeira do teto,
os passos de um elefante,
algo antipoético que recorde tua imagem.

À noite sonhei que tinhas voltado,
que amavas o unicórnio,
que decoravas meus poemas
e me davas o Nobel de teu coração.
Sonhei que tu eras uma estrela
E eu?
O cosmonauta do século,
que suportavas os intelectuais
e te beijava infinitamente nua
e te afundava no meu peito
como uma almofada
com braços e lábios,
e nada.

Estou convencido de que não virás,
que continuarei roendo as unhas,
amontoando poemas,

1-Tradução e apresentação: Virgílio de Mattos.

buscando-te em todas as paradas de ônibus,
nos cinemas,
nas mercearias,
sem importar-me a gente,
os intelectuais,
minhas prepotências!

Não percebes que sou um peregrino moderno?
Que já não tenho sapatos para procurar-te?
Que pelas noites faço plantão com os cederistas²
para estar informado de teu regresso?
Que estou parado nesse parque
dizendo em voz alta
o discurso de um homem só?

Ah, mas não importa,
amanhã sairá em todos os jornais
um anúncio que diga:

Troca-se essa casa,
quartos amplos,
boa vizinhança, não falta água.
Motivo da troca: ela não veio.

Nota do Tradutor:

Antonio Rogelio Borrego Aguilera (Tony Borrego) nasceu em Las Tunas, Cuba, em 1962.

É graduado em Direção Artística de Mídias Audiovisuais, no Instituto Superior de Arte de Havana. Membro da Unión Nacional de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC).

Publicou: “*Doy gracias a Dios de ser ateo*”, “*Terrenal*”, “*Diapositivas*” “*Juegos lunares*” e “*Juanillo*”. E faz parte das antologias “*Poetas del Seminario*”, “*Poetas del mediodía*”, “*Diez de Espada*”, “*Poesía Tunera - Siglos XIX y XX*”, “*Ebria de sol y trino*” e “*Poesía Cubana Hoy*”, em Madri.

Tem poemas publicados em várias revistas cubanas, no México, Argentina, Uruguai e Espanha. E recebeu vários prêmios nacionais e internacionais.

Discurso de um homem só, poema de altíssimo nível, na esteira da antipoesia de Nicanor Parra, traça um paralelo entre as dificuldades de habitação em Havana e as dificuldades amorosas.

2 - N.T. Militantes dos Centros de Defesa da Revolução, organizados por quarteirões.

Com Tony recitando, em julho último, em um grupo de artistas do subúrbio *habanero* de Boyeros, onde desenvolve pesquisa nossa querida Caridad Navarrete Calderon, do Conselho Consultivo dessa **VEREDAS do Direito**, tivemos a oportunidade de estreitarmos ainda mais os laços de solidariedade entre Cuba e Brasil, em um intervalo de nosso curso sobre “Prisioneiros do Império”, no Centro de Pesquisas do Ministério de Justiça de Cuba.

Tenho certeza de que o poema de Tony, alguma coisa difícil de esquecer, lhe causará o mesmo impacto que me causou. Todos nós temos problemas, seja de habitação, seja de coração e buscamos uma felicidade que “não veio”.

Aliás, é mesmo inacreditável imaginarmos uma ilha que sofre há mais de quarenta e cinco anos um bloqueio literal e sórdido, poder manter uma educação e saúde públicas integralmente grátis e de qualidade, desconhecer a fome, o aluguel de moradias - ainda que a moradia seja um problema - e o analfabetismo, criando artistas de qualidade como Tony, que ainda produzem auto-ironia sobre as dificuldades encontradas no dia-a-dia.

Este é seu primeiro trabalho publicado em português.